

PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA BCA, DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS E DO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA¹

Rafaela Cristina Pimentel Ribeiro ²

Raimundo Nonato Corrêa da Silva ³

Marcele Pinheiro de Oliveira ⁴

Lúcio Fernandes Lisboa ⁵

Nívia Maria Vieira Costa ⁶

RESUMO

Este trabalho discute o protagonismo dos sujeitos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Educação do Campo, com destaque para os principais beneficiados: os estudantes da Educação Básica da Escola Benedito Cardoso de Athayde, localizada na comunidade de Aturiaí, no município de Augusto Corrêa (PA). A proposta tem como foco o subprojeto “Ser e Pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde”, que visa fortalecer os vínculos entre escola e comunidade por meio do resgate de histórias locais e da valorização das vivências dos moradores. Desde o início, os estudantes bolsistas do PIBID atuaram como mediadores de saberes, promovendo oficinas sobre técnicas de entrevista e uso de tecnologias digitais. A partir dessas oficinas, os alunos da 3ª série do Ensino Médio foram capacitados e realizaram entrevistas com membros da comunidade local. As experiências vivenciadas tanto pelos bolsistas quanto pelos alunos da escola e os entrevistados demonstram como o protagonismo estudantil se torna um elemento central na construção de identidades, no desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis ao território e na promoção da escuta ativa. Os resultados do subprojeto foram significativos para todos os envolvidos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização da cultura local. Entre os produtos finais, destacam-se um minidocumentário, uma coletânea de memórias e um arquivo fotográfico – materiais que registram e celebram as histórias da comunidade, contribuindo para a preservação da memória coletiva e para uma educação contextualizada e transformadora.

¹ Este relato é resultado das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Educação do Campo (IFPA- Campus Bragança-PA), fomentado pela CAPES.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, rafaela34ribeiro@gmail.com;

³³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, nonato.rm26@gmail.com;

⁴⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, marceleoliveira0820@gmail.com;

⁵⁵ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, luciofernandeslisboalisboa@gmail.com;

⁶⁶ Professora orientadora: Pós Doutora em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança. Coordenadora de área do PIBID, nivia.costa@ifpa.edu.br





Palavras-chave: PIBID, Protagonismo, Sujeitos Participantes.

INTRODUÇÃO

O protagonismo estudantil tem se consolidado como uma diretriz fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e significativas no contexto da escola pública brasileira. Paulo Freire (1996), afirma que, esse conceito reconhece o estudante como sujeito ativo, capaz de construir saberes a partir de sua realidade e de intervir no meio em que vive. Corroborando com este pensamento Libâneo (2013), diz que, o protagonismo discente está vinculado a práticas pedagógicas que estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de decisão dos alunos sobre sua própria aprendizagem.

Outra vertente deste relato é protagonismo comunitário que está intrinsecamente ligado à valorização da voz dos moradores como agentes ativos na construção e preservação da história e memória de seu território. Entrevistar as pessoas da comunidade sobre a história local não é apenas um ato de coleta de informações, mas um exercício de reconhecimento e empoderamento social, que reafirma o papel central dos sujeitos na construção de seu próprio patrimônio cultural e identitário. Segundo Paulo Freire (1996), a verdadeira educação e transformação social nascem do diálogo e da escuta ativa dos saberes populares, especialmente daqueles que vivem e experienciam diretamente o cotidiano da comunidade. Quando se ouve a história contada pelos moradores, resgata-se uma narrativa que muitas vezes está ausente dos registros oficiais e acadêmicos, valorizando memórias que dão sentido à identidade coletiva e fortalecem o senso de pertencimento.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Bragança, tem desempenhado um papel estratégico na formação inicial de professores, ao aproximar os licenciandos da realidade das escolas públicas e fomentar experiências que integram teoria acadêmica e prática educacional. O programa, conforme destaca Oliveira (2018), proporciona vivências significativas que favorecem o desenvolvimento de uma prática docente mais sensível, crítica, emancipadora e comprometida com a transformação social.





A presente pesquisa tem como objeto de estudo a experiência vivida na Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde, uma instituição no campo, onde ações desenvolvidas no subprojeto “Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde” no âmbito do PIBID possibilitaram a vivência de práticas que evidenciam o protagonismo estudantil e comunitário. Os sujeitos envolvidos no subprojeto foram, os pibidianos da Educação do Campo, os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, das turmas “A” e “B”, as comunitárias, Maria de Lourdes Silva e Silva; Selma Cunha da Silva, o professor Antonio Nazareno Luz Corrêa e o comunitário Benedito dos Reis Corrêa, afim de compreender como essa articulação colaborativa impactou no ensino e aprendizagem e protagonismo dos envolvidos.

O objetivo principal do trabalho é analisar de que forma o protagonismo estudantil e comunitário foi estimulado e vivenciado durante a execução do subprojeto do PIBID na Escola BCA, bem como compreender as percepções dos diferentes sujeitos acerca desse processo. Especificamente, busca-se identificar estratégias pedagógicas que favoreceram a escuta e a participação ativa, além de refletir sobre as contribuições dessa vivência para a formação dos licenciandos e para a prática docente na escola pública. A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com o uso de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos comunitários de Aturiaí e rodas de conversa com os estudantes da Escola BCA, e avaliação dos bolsistas do PIBID.

Os resultados revelam que a valorização da voz dos estudantes, aliada ao uso de metodologias participativas, contribuiu para o fortalecimento de vínculos, o aumento da autoestima dos alunos e o engajamento nas atividades escolares. Os sujeitos entrevistados relataram a alegria e satisfação de participar da pesquisa, bem como pontos positivos, um deles foi reconhecer-se como parte ativa do processo de aprendizagem, resgate e preservação da memória. Para os pibidianos, a experiência foi igualmente transformadora, ao possibilitar uma formação mais sensível, reflexiva e comprometida com a realidade escolar. Entre os produtos finais, destacam-se um minidocumentário, uma coletânea de memórias e um arquivo fotográfico – materiais que registram e celebram as histórias da comunidade, contribuindo





para a preservação da memória coletiva e para uma educação contextualizada e transformadora.

Dessa forma, o estudo evidencia que o protagonismo estudantil e comunitário, quando efetivamente reconhecido e estimulado, constitui-se como um potente instrumento de transformação da escola e da formação docente. A parceria entre universidade e escola pública, mediada pelo PIBID, reafirma o papel da educação pública como espaço de construção coletiva do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas mais humanas, críticas e inclusivas.

METODOLOGIA

O relato de experiência é resultado da inserção dos pibidianos de Educação do Campo como bolsistas no PIBID, em uma Escola Pública Estadual, no campo, que oferta a modalidade de Ensino Médio, especificamente na comunidade de Aturiáí, Município de Augusto Corrêa-PA. As turmas de atuação foram as que estão no processo de finalização do ensino médio (3ª séries).

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, onde foram implementadas atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) optou-se por um delineamento que prioriza a descrição das experiências vividas pelos participantes do subprojeto, especialmente no que se refere ao protagonismo discente, comunitário e à atuação dos pibidianos.

Ancorado sobre o eixo temático “Histórias de vida e construção de saberes”, os pibidianos realizaram grupos de estudos, reuniões online e presenciais, bem como, a escrita do subprojeto “Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde” e a organização das ações e atividades. A partir do momento que se adentrou o espaço escolar, os estudantes bolsistas do PIBID atuaram como mediadores de saberes, apresentando o projeto para a direção escolar e os docentes, bem como para as turmas, incentivando-os a produzirem poemas, poesias, músicas, promovendo a escuta ativa dos estudantes para





mapeamento e escolha dos entrevistados, foram realizadas também oficinas sobre técnicas de entrevista e uso de tecnologias digitais, para que posterior fossem a campo realizar as entrevistas e os registros fotográficos para o acervo, assim como, a organização e montagem dos produtos finais.

Imagem 1- Primeiras ações dos Pibidianos



Fonte: PIBID LEDOC-BCA, 2025

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os comunitários, roda de conversa com os estudantes, abordando temas como: participação nas atividades, percepção sobre o papel do estudante, estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas e possíveis mudanças observadas na rotina escolar e avaliação com os pibidianos, supervisor e direção escolar. A partir desse percurso metodológico, buscou-se compreender como as experiências desenvolvidas no contexto do PIBID contribuíram para o fortalecimento do protagonismo estudantil e comunitário, bem como para a formação de futuros professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social e a Educação do Campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente relato de experiência está fundamentado em uma perspectiva crítico-dialógica da educação, conforme proposto por Paulo Freire (1996), que compreende o processo educativo como uma prática de liberdade, onde educandos e educadores constroem conhecimento a partir do diálogo e da escuta ativa, pois, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados





pelo mundo” (Freire, 1983, p. 79). Freire defendia uma educação humanizada, que respeitasse a identidade cultural dos alunos, estimulando a sua participação ativa na produção do conhecimento. Desta maneira, se faz necessário reconhecer o estudante como sujeito histórico e transformador de sua realidade, mostrando-o que a educação só se torna significativa quando parte da vivência concreta dos sujeitos e valoriza os saberes populares.

Neste sentido, o protagonismo estudantil emerge como um eixo fundamental para práticas pedagógicas democráticas. Segundo Libâneo (2013), o protagonismo discente pressupõe a autonomia intelectual dos estudantes, sua capacidade de tomada de decisão e sua participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o estudante deixa de ser um mero receptor de conteúdos e passa a atuar como agente produtor de conhecimento.

A experiência relatada também articula o conceito de protagonismo comunitário, entendido como o envolvimento direto dos sujeitos da comunidade na construção e preservação de sua memória coletiva. A esse respeito, Candau (2012) ressalta a importância de práticas pedagógicas que valorizem a cultura local, reconhecendo a escola como espaço de articulação entre saberes acadêmicos e saberes populares. Ao dar voz aos moradores da comunidade, a escola contribui para a valorização das identidades locais e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Ainda nesse contexto, Cavalcanti e Barbosa (2020) destacam que o trabalho com memória e história oral na escola, especialmente em comunidades do campo, é um instrumento poderoso para o resgate de narrativas invisibilizadas, promovendo uma educação contextualizada e crítica. Esse enfoque é especialmente relevante na Educação do Campo, onde é necessário romper com modelos urbanos e descontextualizados de ensino. Segundo Caldart (2004), a Educação do Campo deve respeitar a realidade sociocultural das populações camponesas, promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com seus modos de vida, suas lutas e suas territorialidades.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) também é um importante referencial teórico e prático para este trabalho, ao aproximar os licenciandos das





escolas públicas e fomentar experiências formativas significativas. De acordo com Oliveira (2018), o PIBID proporciona aos futuros professores vivências que integram teoria e prática, ao mesmo tempo em que promove o engajamento com a realidade social das escolas, desenvolvendo competências pedagógicas, sensibilidade social e consciência crítica.

Nesse processo, os pibidianos atuam como mediadores culturais, facilitando o diálogo entre escola e comunidade, e assumem um papel central na construção de práticas educativas emancipatórias. Tardif (2014) contribui para essa reflexão ao afirmar que a formação docente

deve articular saberes diversos — saberes da experiência, saberes disciplinares, pedagógicos e do contexto social —, todos essenciais para o exercício de uma docência comprometida com a transformação social.

Dessa forma, o referencial teórico deste trabalho sustenta-se na ideia de que o protagonismo — tanto estudantil quanto comunitário — só se efetiva em uma escola que reconhece e valoriza a cultura local, promove a escuta ativa e adota metodologias participativas. A vivência no PIBID, nesse contexto, não apenas contribui para a formação crítica dos licenciandos, mas também transforma a escola em um espaço de produção de conhecimento situado, colaborativo e emancipador. Arroyo (2012) também contribui com a discussão ao afirmar que a escola precisa reconhecer as juventudes como sujeitos múltiplos, com diferentes formas de viver, de aprender e de se expressar. Para o autor, é fundamental romper com a lógica excludente e disciplinadora da escola tradicional, abrindo espaço para experiências educativas que valorizem as identidades juvenis e seus modos próprios de protagonismo.

Assim, ao se analisar o protagonismo estudantil em experiências como as proporcionadas pelo PIBID, é possível perceber o potencial transformador da prática pedagógica que escuta, dialoga e reconhece os sujeitos em sua inteireza. A participação dos alunos nas decisões sobre sua aprendizagem, a construção coletiva de atividades e o reconhecimento de saberes diversos configuram uma prática educativa mais inclusiva, humana e significativa, que fortalece tanto a identidade estudantil quanto a formação docente crítica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO



A experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto "Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde", vinculado ao PIBID, revelou-se um espaço potente para a vivência e consolidação do protagonismo estudantil e comunitário. Os dados coletados por meio de entrevistas com comunitários, rodas de conversa com estudantes e avaliação com pibidianos, supervisor e direção escolar, permitiram compreender de forma significativa os impactos das práticas pedagógicas adotadas durante o projeto.

Conforme apontado por Freire (1996), a educação libertadora se realiza por meio do diálogo e da escuta ativa, e essa premissa foi uma das bases metodológicas do subprojeto. A

escuta das histórias dos moradores da comunidade de Aturiaí, em especial as de Maria de Lourdes Silva e Silva, Selma Cunha da Silva e Benedito dos Reis Corrêa e Antônio Nazareno Luz Corrêa, permitiu o resgate de memórias invisibilizadas, muitas vezes ausentes nos registros oficiais da história local. Essa escuta não apenas gerou conhecimento, mas fortaleceu o vínculo entre escola e comunidade, valorizando a identidade local e o sentimento de pertencimento dos estudantes. A imagem 2, ilustrará o momento de escuta.

Imagem 2- Entrevistas com os moradores



Fonte: PIBID LEDOC-BCA, 2025

Os relatos dos alunos da 3ª série do Ensino Médio evidenciam que a participação ativa nas etapas do projeto — desde a elaboração das entrevistas até a produção dos materiais finais — contribuiu para o fortalecimento da autoestima e para o reconhecimento de seus papéis como sujeitos ativos na construção do saber. Esse aspecto confirma as contribuições de



Libâneo (2013), ao destacar que o protagonismo estudantil está diretamente relacionado ao estímulo à autonomia, ao pensamento crítico e à participação nas decisões pedagógicas.

As atividades desenvolvidas, como produção de poemas, músicas, entrevistas, registros fotográficos e a elaboração do minidocumentário e da coletânea de memórias, demonstraram o potencial das metodologias participativas na promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Tais práticas dialogam com o que Candau (2012) e Caldart (2004) defendem ao afirmar que é preciso reconhecer os saberes populares e culturais das comunidades do campo como elementos estruturantes de uma educação crítica e transformadora.

Além disso, a atuação dos pibidianos como mediadores culturais e facilitadores de processos educativos inovadores reafirma o papel do PIBID na formação inicial docente. Os

licenciandos relataram que a vivência no projeto proporcionou uma formação mais sensível, reflexiva e comprometida com a realidade social da escola pública, corroborando Oliveira (2018) e Tardif (2014), ao enfatizarem a importância de integrar saberes acadêmicos e saberes da prática na formação docente. A imagem 3, mostrará, a atuação dos estudantes e pibidianos nas atividades.

Imagem 3- Atividades



Fonte: PIBID LEDOC-BCA, 2025

A roda de conversa com os estudantes revelou mudanças significativas na relação com a escola e com o processo de aprendizagem. Muitos estudantes afirmaram sentir-se mais valorizados e motivados a participar das atividades escolares. Essa percepção vai ao encontro das reflexões de Arroyo (2012), que destaca a necessidade de reconhecer as juventudes em





sua pluralidade, criando espaços educativos que dialoguem com suas realidades e formas próprias de expressão. Outro aspecto relevante observado foi o impacto na cultura escolar. A aproximação entre os saberes da comunidade e o ambiente escolar gerou um movimento de revalorização da escola como espaço legítimo de produção de conhecimento e fortalecimento das identidades locais. A escola passou a ser percebida, tanto por alunos quanto por comunitários, como um espaço de memória, de afeto e de construção coletiva.

Portanto, os resultados apontam que o reconhecimento e estímulo ao protagonismo estudantil e comunitário promovem transformações significativas tanto no ambiente escolar quanto na formação docente. Ao integrar práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e participativas, o subprojeto demonstrou que é possível construir uma educação mais inclusiva, crítica e humanizada, em consonância com os princípios da Educação do Campo e da pedagogia freireana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do subprojeto “Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde”, no âmbito do PIBID, evidencia que o reconhecimento e a valorização do protagonismo estudantil e comunitário são elementos centrais para a construção de uma prática pedagógica verdadeiramente transformadora, democrática e contextualizada. Ao promover o diálogo entre escola e comunidade, aliando os saberes acadêmicos aos saberes populares, foi possível construir um processo educativo significativo, pautado na escuta ativa, na valorização da identidade local e na construção coletiva do conhecimento.

Os resultados revelaram que, quando os estudantes são estimulados a participar ativamente das decisões pedagógicas e reconhecidos como sujeitos históricos e produtores de saberes, ocorre não apenas um avanço no processo de aprendizagem, mas também o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e do engajamento com a escola. Do mesmo modo, o envolvimento dos comunitários na partilha de suas histórias e memórias resgatou narrativas silenciadas e reafirmou o território como espaço legítimo de produção de cultura e conhecimento.





Para os pibidianos, a atuação junto à comunidade escolar proporcionou uma formação docente mais crítica, sensível e comprometida com a realidade social do campo, reafirmando o papel do PIBID como política pública essencial à formação inicial de professores. A vivência no projeto permitiu aos licenciandos experimentar práticas pedagógicas que integram teoria e prática, consolidando uma docência pautada na reflexão, na escuta e no compromisso com a transformação social.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento do protagonismo estudantil e comunitário, aliado à valorização da cultura local e às metodologias participativas, constitui-se como um caminho promissor para a construção de uma educação do campo mais justa, inclusiva e humanizadora, em consonância com os princípios da pedagogia freireana e com os desafios da escola pública contemporânea.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, agradecemos por ter nos guiado, sustentado e abençoado durante toda essa caminhada. Foi Ele quem fortaleceu nossa fé, iluminou nossos passos e tornou possível a realização de cada etapa deste trabalho. Agradecemos também à comunidade de Aturiaí, no município de Augusto Corrêa – PA, que nos recebeu com carinho e abriu as portas de sua história e de sua vivência, permitindo-nos escutar e registrar memórias tão significativas e inspiradoras. Nosso especial reconhecimento vai para os comunitários Maria de Lourdes Silva e Silva, Selma Cunha da Silva, Benedito dos Reis Corrêa e Antônio Nazareno Luz Corrêa, por compartilharem conosco seus saberes, experiências e histórias de vida com tanta generosidade e sabedoria.

Nossos mais sinceros agradecimentos se estendem à Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde, especialmente ao seu diretor, Márcio Jeovani Ribeiro da Silva, por nos acolher nesse espaço de formação e aprendizagem, e a todos os profissionais da escola, que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento do subprojeto. Um agradecimento especial aos estudantes do 3º ano A e B, protagonistas fundamentais deste projeto. Sua participação ativa, criatividade e envolvimento em todas as atividades foram essenciais para a construção de um trabalho significativo, coletivo e transformador. Vocês nos





ensinaram muito! Ao nosso supervisor, professor Luís Cláudio Martins Reis, agradecemos pelo acompanhamento atento, pelo apoio pedagógico e pelo incentivo constante. À coordenadora de área do PIBID, Prof^{ca} Dr^a Nívia Maria da Costa Vieira, expressamos nossa gratidão pela orientação, pela confiança e pelo compromisso com a formação docente crítica e humanizada. Agradecemos também aos colaboradores Luís Misael Ferreira do Nascimento, Adson Mateus Paixão de Brito e Eduardo da Conceição Vieira, pelo apoio nas diversas etapas do projeto.

Reconhecemos e agradecemos à CAPES pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fundamental para tornar esta experiência possível. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Bragança, e ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, nosso profundo agradecimento por proporcionarem uma formação comprometida com a realidade das escolas públicas e com a transformação social por meio da educação. A todos que caminharam conosco nesta jornada de escuta, aprendizado e construção coletiva, o nosso muito obrigado!

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra: escola, identidade e projeto político**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação intercultural: mediações necessárias**. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Didática e interculturalidade: por uma práxis pedagógica crítica**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 15-32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Formação de professores: perspectivas teóricas e políticas públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.





TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Juventudes e escolarização: entre injustiças e desafios**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 407-424, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200003>

